

RELATÓRIO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO¹

Cuidados com a Saúde Mental do Estudante da Área da Saúde

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa – Gestão e Estratégia em Organizações.

Linha de Pesquisa vinculada à Produção – Gestão Estratégica e Mercados.

Autoras:

Valenir Dias Machado Corrêa da Costa

valenircosta@faculdadesantacasabh.edu.br

Ester Eliane Jeunon

ester.jeunon@fpl.edu.br

1 Introdução

O sofrimento psíquico dos estudantes de cursos superiores da área da Saúde é uma realidade e um desafio diário a ser enfrentado. Esses estudantes vivenciam pressões acadêmicas, estresse, ansiedade e depressão, confronto permanente com a fragilidade do corpo e a morte, dentre outros, o que acaba por impactar em seu desempenho acadêmico. Dessa forma, revela-se de suma relevância que os gestores educacionais da FSCBH se atentem para esse tema. Nesse sentido, o objetivo deste projeto foi identificar, elaborar e organizar apoio psicopedagógico e de acessibilidade aos estudantes, além de assessoramento à direção da Faculdade em ações que envolvam o aprimoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A partir da participação do setor NAP- Núcleo de Assessoria Psicopedagógica foi incluído no planejamento e gestão educacional, ações que ajudam a minimizar o sofrimento psíquico dos estudantes. Uma das estratégias aplicadas foi a oferta de suporte psicopedagógico para ajudar os estudantes a lidar com o sofrimento psíquico, desenvolvendo resiliência e autoconhecimento. Outro aspecto fundamental foi a promoção da conscientização docente quanto a importância de uma formação humanizada, que privilegia uma abordagem mais integral na formação acadêmica. Essas estratégias são essenciais para proporcionar um ambiente saudável e acolhedor durante a formação acadêmica, garantindo uma formação e futura prática profissional de excelência.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a depressão afeta 322 milhões de pessoas em todo o mundo. Estamos perdendo jovens em nossas IES por depressão, suicídio, e conseqüentemente a evasão escolar. Em observação ao crescente índice de depressão e ao grande sofrimento psíquico vivenciado pelos estudantes da área da saúde, em todo o Brasil, confirma-se a necessidade de maior envolvimento das

¹Relatório do produto técnico tecnológico oriundo de: Naves, Célia Regina. Avaliação de riscos organizacionais: proposição de ferramenta para gestão em uma instituição de Educação Superior na área da saúde. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo Educacional (FPL). Pedro Leopoldo (MG).

IES, no sentido de oferecer um olhar mais profundo e humanizado frente ao sofrimento do estudante.

O objetivo é garantir acolhimento, apoio e acompanhamento psicopedagógico e de acessibilidade aos estudantes que revelam dificuldades frente aos aspectos de ordem psicoemocional que possam interferir em seu desempenho acadêmico e em seu bem-estar pessoal, pois estes apresentam-se, ainda hoje, negligenciados. Ou seja, trata-se de um projeto de prevenção e tratamento, visando minimizar o sofrimento psíquico do estudante da FSCBH e consequentemente melhorar a qualidade de vida durante seu período de formação acadêmica. Para tal, oferecemos assessoria à direção da Faculdade em ações que envolvam o aprimoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, além de uma atenção diferenciada para o(a) estudante em situações de sofrimento, preconceito, exclusão, dificuldades de aprendizagem, adaptação acadêmica, pessoas com deficiência entre outros. A partir do atendimento individualizado são realizadas ações que oferecem suporte e acompanhamento ao grupo de risco, assegurando os direitos e liberdades através da promoção da acessibilidade pedagógica, arquitetônica e comunicacional.

Entendemos que um olhar mais cuidadoso e humanizado a partir da compreensão do sofrimento do estudante, altera o cenário atual de formação desse futuro profissional de saúde impactando positivamente na qualidade da sua formação e prática clínica.

2 Contextualização

É grande o número de estudantes que enfrentam problemas de saúde mental, como estresse, depressão e ansiedade, chegando a perder o interesse pela continuidade de sua formação acadêmica, mas nem sempre recebem o apoio necessário para lidar com essas questões. A falta de suporte psicopedagógico por parte da instituição de ensino, a falta de tempo para cuidar de si mesmo e a pressão constante por resultados positivos podem agravar ainda mais a possibilidade de se confirmar um aumento no índice dessas psicopatologias.

O desafio aqui proposto consistiu, pois, em desenvolver um planejamento que ajudasse no crescimento pessoal do estudante levando-o a compreender que amadurecer é importante, embora opcional, e que para tal é fundamental encontrar um sentido para o sofrimento, com vistas a identificar sua capacidade de se fortalecer e finalizar seu curso.

O sofrimento psíquico, segundo Mota, Pimentel e Mota (2023), experimentado durante a formação acadêmica, pode atingir o estudante de forma a determinar os modos de interação com sua formação. Muitas vezes o ingresso na universidade representa uma grande transformação e ruptura para a maioria dos discentes. A complexidade das novas demandas cognitivas em um ambiente desconhecido e as expectativas individuais e coletivas relativas ao ingresso no ensino superior, associadas ao afastamento dos vínculos sociais já estabelecidos com a família, são fatores que podem comprometer a saúde mental dos acadêmicos (Mota et al., 2023). Conforme apresentado por Silva (2022) o sofrimento psíquico do estudante pode ser identificado a partir de indicadores como, por exemplo, depressão, ansiedade, distúrbios

alimentares (anorexia e bulimia), o abuso de álcool e drogas, manifestações psicossomáticas, consumo excessivo de medicamentos. Confirmando esses indicadores observa-se que as vivências de situações desafiadoras, durante a formação, podem ser muitas: dificuldade para conciliar estudo lazer/descanso; apontar o curso como principal fonte de estresse; insatisfação e desejo de abandonar o curso; ideação suicida; ter expectativas ruins em relação ao futuro profissional, conflitos intra e interpessoais com os pares, supervisores e professores, insatisfação com o alto nível de exigência acadêmica, dentre outros. Como agravante o estudante da área de saúde tem que lidar diariamente com a imprevisibilidade e vulnerabilidade diante da vida e da morte, o que emerge como agravante para a sua saúde mental e funcionamento psicossocial.

Contrariamente à proposta do reconhecimento do sofrimento e da valorização da subjetividade do estudante, observa-se uma “coisificação” das relações, o que favorece a dificuldade em lidar com esse sofrimento e compreender que a subjetividade do estudante não pode ser manejada como os demais saberes, de forma matemática. Isto se justifica pela crença da classe docente de que lidar com a subjetividade do aluno é uma questão que vai além da sua alçada se colocando no lugar apenas de transmissor de conhecimento e deixando a formação reduzida a treinamentos cientificistas e tecnicistas. Muitas vezes, os professores veem como impossível ou até mesmo inútil oferecer uma formação que considere as particularidades do estudante/estagiário, durante a especialização profissional, sem questionamentos a respeito das consequências de negar o sofrimento psíquico existente neste contexto de formação. Muitos professores/supervisores de prática se posicionam de forma distante e onipotente, reforçando somente o estudante que aceita sem questionar, um posicionamento mais frio e indiferente à dor do outro.

No sentido de minimizar os fatores que predispõem os residentes ao sofrimento melhorando sua saúde mental e o processo ensino-aprendizagem, torna-se importante incentivar a reflexão em relação à possibilidade de crescimento pessoal a partir das experiências vivenciadas durante o processo de formação, além de pensar em outras estratégias para assegurar uma vida profissional com o máximo de equilíbrio emocional e qualidade técnica.

Collodel Benetti, Wilhelm e Roberti Junior (2017) afirmam que a sociedade atual valoriza muito a excelência e a competitividade, principalmente no ambiente acadêmico e profissional. Nesse contexto, os estudantes enfrentam diversos desafios, e a resiliência tem sido cada vez mais reconhecida como um fator importante para o sucesso escolar.

Dessa forma, torna-se inquestionável a necessidade do desenvolvimento de processos educativos pautados para o alcance de uma formação humana de qualidade para os sujeitos nela envolvidos (Souza, 2018^a).

Penha, Oliveira e Silva (2020) explicam que o trabalho em saúde mental no contexto universitário deve priorizar ações estratégicas como forma de criar e/ou potencializar os recursos individuais para ajudar os graduandos a lidar com os desafios da vida acadêmica logo nos primeiros semestres.

3 Intervenção

Dentre as políticas de atendimento do NAP - Núcleo de Assessoria Psicopedagógica privilegia-se ações que atendam as necessidades do docente e discente. Quanto aos discentes buscamos assegurar a inclusão de todos, mediante esforço sistemático de garantia de acesso, permanência e sucesso acadêmico.

Divulgação:

O setor - NAP, realiza ampla divulgação do trabalho psicopedagógico oferecido, incluindo ações permanentes focadas na acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para facilitar a busca e aceitação do estudante, são promovidas, semestralmente, ações de acolhimento e informações aos ingressantes. Para tal, o setor conta com a participação das pedagogas, assistentes sociais e os coordenadores dos cursos da faculdade.

Formato: Os atendimentos acontecem de forma estruturada, em ambiente adequado, com horário previamente agendado ou pronto atendimento, nos casos de crise. Incentivamos a busca direta pelo interessado, ou seja, sem a necessidade de encaminhamento, no sentido de evitar o medo do julgamento ou cobrança. Contudo, no caso de percepção de qualquer nível de sofrimento psíquico ou necessidades de qualquer natureza dos estudantes e residentes, o encaminhamento poderá ser feito pelos colegas, professores, supervisores ou equipe administrativa, diretamente ao NAP.

Formalizamos aqui algumas ações de apoio psicopedagógico aos discentes, egressos e aos docentes:

- 1) Acolhimento do estudante melhorando a qualidade de vida durante o percurso acadêmico-profissional: Atendimento individual. Escuta clínica em psicoterapia breve com encaminhamentos para a rede ou clínicas parceiras para atendimento a preço social, quando necessário.
- 2) Atendimento do estudante em situação de risco: Programa APOS (Apoio Psicológico e Orientação para saúde) que oferece apoio ao aluno orientando sobre como conduzir sua saúde mental. Presta assistência psicológica, individualmente ou em grupo, no sentido de minimizar o sofrimento psíquico inerente ao processo de formação acadêmica e trabalha os processos emocionais que interferem no processo ensino-aprendizado;
- 3) Intervenções, orientação e apoio adequados e humanizados aos estudantes laudados (autismo, TDH, etc.) até o final do curso.
- 4) Acompanhamento dos estudantes vítimas da exclusão e incentivar projetos voltados para reflexões sobre a diversidade: Planejamento e implementação de projetos para uma Educação Inclusiva e acessível
- 5) Relacionamento direto com os estudantes, ouvindo, dialogando e alavancando propostas para o desenvolvimento pessoal, por meio de programas de conscientização psicossocial e de acessibilidade: Orientação dos alunos em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos.
- 6) Acompanhamento do percurso do egresso até 1 ano após a formação do seu curso, a partir do encaminhamento de um formulário google.

- 7) Acompanhamento interdisciplinar: avaliação da situação acadêmica junto aos professores buscando as percepções de cada um e orientando sobre possíveis cuidados.
- 8) Rodas de conversas: troca de experiências e dinâmicas sobre temas de acordo com as datas comemorativas definidas em calendário acadêmico (GT- Grupo de Trabalho de responsabilidade social);
- 9) Convocação dos familiares: Dependendo da gravidade do caso, com o objetivo de apoiar e discutir direcionamentos possíveis.
- 10) Apoiar o coordenador do curso no Plano Especial de estudo para gestantes ou estudantes com atestado médico superior a 30 dias.

Propostas futuras:

1. Café com residentes: Acolhimento e levantamento de sugestões e estratégias para facilitar a vivência dessa fase de formação profissional;
2. Assistência individual aos professores/preceptores sobre questões éticas e comportamentais relacionadas às relações interpessoais, nomeando um professor de referência para o acompanhamento da situação do aluno;
3. Sessão comentada: Filmes com temas relacionados aos interesses dos estudantes, seguido de discussão/reflexão com profissionais especialistas.
4. Divulgação de eventos internos e externos (palestras, encontros, congressos)
5. Políticas de Retenção e Permanência
6. Atendimento em grupo: troca de experiências, rodas de conversas e dinâmicas... sobre o sofrimento psíquico do residente.
7. Capacitações para preceptores: abordagem do tema sob a forma de palestras, pois a postura dos Professores pode influenciar diretamente no comportamento/sentimento do residente.
8. Assistência individual aos preceptores sobre questões éticas e comportamentais relacionadas às relações interpessoais, nomeando um professor de referência para o acompanhamento da situação do aluno.
9. Aulas de yoga e dança (buscar talentos internos), promovendo momentos de decompressão.
10. Divulgação de eventos internos e externos (palestras, encontros, congressos) relacionados ao sofrimento psíquico do residente.

4 Resultados

Para a autora deste projeto, psicóloga hospitalar, que ficou responsável pelo Núcleo de Assessoria Psicopedagógica da IES, a escuta de testemunhos de sofrimento dos estudantes vem conseguindo fazer com que o discente consiga manejar as consequências deletérias do sofrimento e passe por seu período de graduação com mais qualidade na formação e qualidade de vida, encontrando novos sentidos para seu sofrimento.

4.1 NAP - Núcleo de Assessoria Psicopedagógica

No sentido de oferecer uma atenção diferenciada para o discente do GSCBH, instituiu-se o Núcleo de Assessoria Psicopedagógica – NAP, setor destinado ao atendimento dos discentes de todo o espectro de atuação da FSCBH.

O NAP, a partir deste projeto “Cuidados com a Saúde Mental”, oferece acolhimento e assistência psicológica aos acadêmicos dos diversos níveis de ensino, residentes e especializando onde, a partir da demanda, os mesmos recebem suporte imediato e acompanhamento em psicoterapia breve, objetivando maior adaptação ao processo ensino-aprendizagem, respeitando as especificidades de cada pessoa.

Para além do sofrimento oriundo do processo de formação o setor trabalha, ainda, os estudantes com laudos de psicopatologias diversas, Pessoas com Deficiência, Pessoas com Espectro Autista, Pessoas com doenças raras e Pessoas com mobilidade reduzida que necessitam ser incluídos, apoiados e acompanhados, pois no Brasil ainda confirmamos alto nível de preconceito e exclusão social. Nesse sentido, tem uma ação direta junto aos discentes, docentes, egressos e Instituição, apoiando os projetos com foco na diversidade, inclusão e acessibilidade, e reforçando a missão de uma formação de excelência e de uma assistência humanizada ao discente.

A proposta é uma atuação psicoprofilática, evitando, portanto, uma coisificação das relações e garantindo a possibilidade do término da graduação e início da vida profissional com o máximo de equilíbrio emocional.

Os resultados dos atendimentos realizados pela proposta apresentada, confirmam que os estudantes necessitam de maior suporte emocional por parte dos professores supervisores de estágio para enfrentarem as situações de sofrimento e readquirir o interesse pelo curso e pela vida.

5 Considerações Gerenciais

Promover a conscientização sobre a importância da saúde mental dos estudantes e criar espaços seguros e acolhedores onde possam expressar seus sentimentos, foi essencial para a qualidade da formação e possível diminuição no nível de sofrimento e, consequentemente do índice de evasão.

Ressalto ainda, que a proposta deu visibilidade à importância de estabelecer relações mais humanizadas entre o docente e os discentes. Nesse sentido, ampliamos a consciência em relação à necessidade de mudar o paradigma em relação ao complexo processo de formação acadêmica, apontando para uma revisão dos valores e condutas educacionais. Dessa forma, esse trabalho sinalizou que os caminhos formativos devem ter como foco uma formação holística e sistêmica, de forma a ampliar o olhar para a subjetividade do estudante.

Diante do exposto, entende-se que a efetivação desse projeto vai ao encontro dos princípios do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte: oferecer “atendimento integral e humanizado às pessoas, com qualidade e resolutividade, valorizando nossos profissionais e desenvolvendo educação e pesquisa”. Com isso, o nosso estudante, futuro profissional da área de saúde, estará em melhores condições não só para absorver o conhecimento técnico, mas também para ofertar uma assistência ao usuário do sistema de saúde de forma mais humanizada. Contudo, não podemos deixar de considerar a importância de ampliar nossa prática para atividades mais abrangentes e psicoprofiláticas. Pesquisas, com uma rotina pré-estabelecida, em relação à saúde mental dos estudantes e atuação direta com professores e gestores no sentido de maior conscientização se fazem imprescindíveis.